

## INTEGRANDO ENSINO-PESQUISA NUMA PERSPECTIVA CRÍTICO-TRANSFORMADORA

[Integrating Teaching-Research in a critic and transforming practice]

Enedina Soares\*

Raimunda Magalhães da Silva\*\*

Raimundo Augusto Martins Torres\*\*\*

**RESUMO:** Este estudo foi baseado numa perspectiva teórica extraída do exercício da prática docente, em que ensino e pesquisa são elementos condutores e recondutores de uma práxis pedagógica transformadora, crítica e construtiva, cujo objetivo é integrar o conhecimento do aluno aos cursos de mestrado e graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. O estudo foi realizado no 2º semestre letivo de 1997 e contou com a participação de 26 alunos regularmente matriculados na disciplina Elementos de Pesquisa. No decurso do desenvolvimento da proposta didático-pedagógica, percebeu-se que a integração entre graduação e pós-graduação pode efetivar-se enquanto construção de um novo paradigma pela pesquisa, capaz de transformar as relações de produção do conhecimento entre docentes e discentes tendo por base as atividades de ensino-pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Pesquisa em educação de enfermagem; Educação em enfermagem; Educação em pós-graduação.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se de um desafio proposto aos alunos da pós-graduação para vivenciarem certa experiência de ensino, na qual pudessem desenvolver uma prática docente transformadora não limitada à transmissão de conhecimento, mas acrescentando a pesquisa como instrumento essencial à prática docente. Entende-se por pesquisa o sentido original de busca, de procura, de constante inquietação e dúvida. Os autores acreditam que um docente transformador não é aquele que transmite sempre o mesmo conteúdo, que se instala em verdades ideologicamente prontas ou preestabelecidas, mas aquele

que sempre reinventa, refaz e constrói sua própria prática no cotidiano, desprezando as verdades prontas e acabadas.

O exercício da docência, ofertado na pós-graduação como elemento formador de uma consciência crítica transformadora, tenta conduzir nesta dinâmica uma modalidade de observar a prática docente vinculando-a a pesquisa na educação, fator estimulante e desencadeador de um comportamento construtivo e reconstrutivo desta prática.

Portanto a questão da pesquisa passa, necessariamente, pela formação do pesquisador e sua vinculação com sua práxis ideológica; porém, segundo Ludke & Andre (1986, p. 05), o papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa.

É exatamente nesta perspectiva que a educação pela pesquisa se insere no contexto deste trabalho, cujo método utilizado teve como pano de fundo referências bibliográficas que apontam a tendência de uma prática educativa pela pesquisa e se refletem em ações concretas no cotidiano dos sujeitos sociais. Observando essa direção bibliográfica, ensinar, na abordagem de Paulo Freire (1997, p. 25) *não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção*. Essas possibilidades, no dizer de Freire, são as condições necessárias para se construir uma prática docente que leva em conta uma conjuntura política, social e cultural em que se inserem os educandos, como também a utilização de elementos concretos da realidade, para a formação de uma consciência coletiva que possa impulsionar o educando e o educador a repensarem continuamente os meios e fins da educação que temos e a que aspiramos.

Ao refletirmos sobre a formação educacional brasileira, percebemos que a pesquisa não se faz tradição, levando-nos a crer que as escolas e universidades se satisfazem em transmitir conhecimento velho mais do que produzi-lo novo pela pesquisa.

Outro ponto a ser questionado na prática docente é o trabalho de conscientização do educando em relação às

\* Professora, Livre Docente, Departamento de Enfermagem-UFC, Bolsista do Programa de Desenvolvimento Científico Regional – CNPq.

\*\* Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adjunta. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Saúde da Mulher – CNPq. DENF/UFC.

\*\*\* Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

suas práticas cidadãs. Essas práticas podem ser concretizadas não somente por leituras textuais, mas, também, pelo exercício da cidadania. Sobre conscientização, Vasconcelos (1993, p. 63) aponta a conscientização como longo processo de ação/reflexão/ação, que não acontece com um curso ou leitura de um texto apenas. Trata-se, portanto, de uma mudança de mentalidade, em que educandos e educadores são co-responsáveis e sujeitos balizados por sua prática no dia-a-dia.

Nosso desafio é, também, propor uma metodologia diferente para a formação da consciência crítica com o trabalho de produção da realidade. Para Gadotti (1989), o crescimento da consciência não se dá na contemplação, na pura reflexão, mas no trabalho. Para o autor, o professor preocupado em dar essa consciência engana-se. A atitude paternalista do professor que quer ensinar a verdade, como se fosse de sua propriedade, querendo formar consciência crítica como se fosse o único possuidor, só pode tornar o aluno impotente para o ato pedagógico e para a aquisição dessa consciência.

Nessa mesma linha de pensamento, Freire (1997, p. 43) chama a atenção para a reflexão crítica sobre a prática, quando afirma: "(...) *o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador*".

Outro aspecto a ser mencionado quanto à docência no curso de mestrado em Enfermagem é o exercício de práticas críticas de educação pela pesquisa apregoadas por Demo (1996), para quem a educação pela pesquisa tem de ser uma prática contínua para o exercício docente, pois a educação não sobrevive sem pesquisa, nem a pesquisa sem a educação, constituindo uma instância dialética de ambas as partes.

Difundir essa idéia na graduação foi um dos pontos de maior relevância traçados pelo grupo de professores colaboradores, isto é, alunos do curso de mestrado, a partir dos encontros mantidos com os alunos de graduação, em particular aqueles matriculados na disciplina "Elementos de Pesquisa em Enfermagem", procurando aplicar essa construção metodológica como prática integrante do ensino. Essa idéia para nós tem uma importância *sine qua non*, especialmente pelo momento em que estamos inseridos no curso de pós-graduação, onde já visualizamos outro lado da educação que desponta para práticas libertadoras e críticas, caracterizadas pela ação-reflexão-ação da realidade em que vivemos.

Partindo dessas premissas, para a execução deste estudo formulamos os seguintes objetivos:

- Promover métodos de educar pela pesquisa, com vistas à integração entre alunos de graduação e pós-graduação;

- Integrar os alunos da graduação e pós-graduação em atividades de ensino e aprendizagem na disciplina *Elementos de Pesquisa em Enfermagem*.
- Propiciar ambiente favorável que permita o desenvolvimento do trabalho *Educar pela Pesquisa* em parceria com alunos de graduação na disciplina *Elementos de Pesquisa em Enfermagem*.
- Desenvolver no aluno de graduação o processo de criatividade, levando à interpretações próprias em busca do conhecimento inseridos no programa da disciplina.

## 2 RECURSOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento metodológico deste estudo deu-se a partir dos conteúdos trabalhados em forma de oficinas na disciplina *Metodologia do Ensino da Enfermagem* do curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, onde se procurou trabalhar temas relacionados à educação pela pesquisa, adotando-se uma abordagem transformadora, crítica e construtiva. A perspectiva de integrar o ensino de graduação e pós-graduação como elementos importantes na formação intelectual de ambas as partes, docente e discente, facilitou o exercício integrado de docência e pesquisa.

Após o estudo dessa temática, partiu-se para uma realidade inquietante, ou seja, o campo de pesquisa que neste primeiro momento se caracterizou como olhar observador e coletador de dados empíricos, que pudessem contribuir para um conhecimento mais aproximado da realidade. Essa entrada em cena, como sujeito ouvinte/participante nas aulas da disciplina *Elementos de Pesquisa*, proporcionou um esforço conjunto motivado pelas necessidades identificadas na relação ensino-docência-aprendizagem.

Cada participante, no decorrer do processo de investigação, passou a ser intitulado como professor colaborador, identificando suas prioridades, e juntos formularam estratégias de ensino que pudessem favorecer uma integração eficaz de alunos e professores na perspectiva de construir conjuntamente projetos de pesquisa que se adequassem aos anseios do aluno pesquisador, bem assim, trabalhar os conteúdos adotados na disciplina com abordagem crítica, dinâmica e construtiva. Isso ficou materializado pelo planejamento de aula referente a cada unidade desenvolvida pelos professores colaboradores, isto é, os mestrandos.

O desenvolvimento deste estudo se deu no 2º semestre de 1997, quando os créditos da disciplina *Elementos de Pesquisa* foram ofertados aos alunos do curso

de graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem – DENF/UFC. O número de alunos, regularmente matriculados na disciplina, constou de 26. A dinâmica de ensino foi organizada primeiramente num bloco teórico, cujo conteúdo inclui este elenco: a observação e o método científico; o planejamento de pesquisa; o atendimento individualizado e em grupo; e por último a construção de um anteprojeto de pesquisa a ser apresentado e desenvolvido posteriormente.

A seguir, aplicou-se um questionário avaliativo, onde alunos de graduação, parceiros na construção deste estudo, procuraram caracterizar a forma de atuação didático-pedagógica dos professores colaboradores, a relação do ensino-aprendizagem vivenciada na disciplina, recursos e integrações em sala de aula e fora dela, durante o exercício docente.

Ressalta-se que o processo de avaliação se deu ao longo das atividades realizadas, enquanto construções coletivas de docentes e discentes, e com apreciação da professora coordenadora da disciplina.

Tornou-se necessária à utilização da abordagem metodológica qualitativa, devido à problemática estudada, porquanto, segundo Minayo (1994, p. 21), a pesquisa qualitativa (...) trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, eventos, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das reações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os dados coletados foram agrupados em falas, e analisados pela significação e representação que fazem da proposta inicial de educar pela pesquisa, mediante integração do conhecimento produzido na graduação e pós-graduação.

### 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após ter sido trabalhado o conteúdo da disciplina dentro da perspectiva **Educar pela Pesquisa**, tentou-se conhecer a opinião dos alunos e do professor responsável pela disciplina, em relação à experiência vivenciada pela integração do conhecimento da graduação e pós-graduação.

Enquanto participantes deste estudo e comprometidos com as mudanças e transformações no ensino e na pesquisa, sentimos isso acontecer, conforme foi relatado pelos alunos da graduação, que perceberam mudanças nas estratégias didáticas utilizadas em sala de aula como algo inovador e positivo, verificado nos seguintes depoimentos.

*“Foi interessante, pois abordaram de forma integrada com os alunos diferentes dos meios tradicionais” (A1).*

*“As estratégias utilizadas foram eficientes, tendo em vista a boa aceitação da turma com a metodologia de aprendizagem” (A2).*

*“Muito aberto a diálogos e questionamentos, facilitou-se o esclarecimento de dúvidas, proporcionando-se o crescimento intelectual em nível de projeto de pesquisa de ambos” (A3).*

*“Mudou a rotina das aulas” (A4).*

A professora responsável pela disciplina, ao comentar as estratégias de ensino-aprendizagem, utilizadas durante as aulas da unidade II, assim se expressou: *“as técnicas utilizadas foram adequadas e motivadoras”.*

Daí entendermos o que Demo (1997, p. 15) alerta: *“cada professor precisa saber propor seu modo próprio e científico de teorizar e praticar a pesquisa, renovando-a constantemente e mantendo-a como fonte principal de sua capacidade inventiva”.*

A utilização de novas estratégias didáticas estimulou e contribuiu para maior participação dos alunos, tornando-os sujeitos no processo ensino – aprendizagem.

A experiência de integrar alunos de graduação e pós-graduação, sendo estes últimos na condição de professores colaboradores na disciplina, resultou desta integração a aprendizagem em conjunto, enquanto se promoviam as participações, mediante dinâmicas que possibilitaram descobertas e trocas de novos conhecimentos no processo de ensino pela pesquisa.

Os alunos da graduação, sujeitos deste estudo, foram vistos como parceiros de trabalho, participando ativamente de todos os momentos de aula, conforme defende Demo (1997, p. 12) *“é fundamental que se passe de objeto a sujeito, implicando a participação plena do aluno, que no fundo, deixa de ser aluno para torna-se parceiro de trabalho”.*

Corroborando o que defende Demo, os alunos da graduação foram enfáticos:

*“Ótima participação, pois a aprendizagem foi mútua” (A5).*

*“Foi uma participação mútua, pois houve aprendizagem tanto dos alunos quanto dos professores” (A6).*

*“Uma participação ativa em que professores e alunos aprendem” (A7).*

Quanto à participação dos alunos da pós-graduação, vista como professor colaborador na disciplina, foi percebida como válida, tendo sido uma experiência rica, inovadora e estimulante, conforme foi expressa pelos depoimentos:

*“Bastante empenhados, com a boa vontade, disposição, uma ajuda para o crescimento mútuo de prático ensino-aprendizagem” (A13).*

*“É estimulante tanto para eles quanto para nós alunos pois eles tentam inovar e isto é bom para nós, porque se sentem estimulados e ao mesmo tempo impulsionados a se superarem” (A12).*

*“Foi válida não só pela colaboração e participação efetiva dos alunos do mestrado no desenvolvimento das atividades, mas, principalmente, pelo relacionamento humano e profissional” (P).*

Essa participação também ensejou que os alunos da graduação percebessem a dinâmica do curso de mestrado, o que ficou evidenciado em suas falas:

*“É muito boa para ambas as partes. Há uma troca, pois, eles também são alunos e isso faz imaginar como é o mestrado” (A15).*

*“É muito boa essa participação, pois houve troca de conhecimento entre graduação e pós-graduação” (A5).*

Demo (1997) propõe que o professor deve orientar o aluno para expressar-se de maneira fundamentada, exercitando o questionamento sempre e a formulação própria, reconstruir autores e teorias e cotidianizar a pesquisa.

Acreditando nesta proposta de Demo, procuramos participar na orientação dos projetos de pesquisa que figuravam como um dos instrumentos de avaliação de nossa participação na disciplina.

Essa experiência de orientação implicou crescimento mútuo, tendo sido considerado um momento de resgatar conhecimentos para os alunos da pós-graduação e da graduação, além de ter desmistificado a questão da pesquisa como algo inacessível e distante, realizada apenas por doutores e especialistas e profissionais de grande bagagem teórica.

Nesse estudo tentou-se engajar a pesquisa no cotidiano do aluno de graduação, tornando-o questionador, autor e ator de sua própria idéia, estimulando-o ao desenvolvimento da capacidade de se expressar e teorizar em torno da situação vivida no seu dia-a-dia.

Isso ficou evidenciado nos falas com relação à participação dos alunos sob a orientação do anteprojeto de pesquisa:

*“Pesquisa não tem mistério nenhum” (A15).*

*“Serviu de embasamento e aprendizagem para o conhecimento e elaboração de projetos de pesquisa” (A16).*

*“Foi fundamental para o entendimento do que é pesquisar e como pesquisar” (A14).*

*“Mais esclarecimentos para discutir e elaborar minha pesquisa” (A13).*

*“Maiores informações sobre como fazer uma monografia” (A5).*

Embora tenha sido desmistificada a questão da inacessibilidade da pesquisa, os alunos perceberam a sua complexidade e a necessidade de o pesquisador refletir e aprofundar seus conhecimentos conforme o relato a seguir:

*“(...) pesquisa é um trabalho muito complexo e que requer inúmeros conhecimentos do seu elaborador” (A3).*

Essa percepção com relação à complexidade da pesquisa faz parte das preocupações da maioria dos alunos que, no seu entender, as atividades de ensino e pesquisa estão dissociadas.

Demo (1997:01) diz que se deve valorizar a importância da pesquisa para a educação, até o ponto de torná-la uma maneira escolar e acadêmica própria de educar.

A criatividade do aluno deve ser sempre respeitada, estimulada, conduzida e orientada pelo educador, pois o aluno não se torna pesquisador de um dia para outro. Esse processo requer amadurecimento, orientação competente e ensino comprometido com as mudanças. Dessa maneira poder-se-á estimular o aluno a desenvolver suas próprias idéias.

Nessa vivência em conjunto, procurou-se estimular o aluno para desenvolver sua criatividade, suas habilidades de pesquisa e a verbalizar suas próprias idéias. Vejamos o que foi evidenciado nas falas sobre a experiência:

*“Foi de grande importância para nos orientar como sermos profissionais e pesquisadores” (A5).*

*“Está enriquecendo minha experiência com pesquisa... está acabando com meu medo em fazer um trabalho científico e uma monografia” (A15).*

Como a avaliação se deu em diversos momentos, sem contudo causar medo nem ansiedade nos alunos, mesmo quando percebiam que estavam sendo avaliados, entendemos que sua avaliação parece ter sido adequada e construtiva conforme ressaltou o aluno (A4):

*“Os professores, após desenvolverem o conteúdo de cada aula, procuravam fazer atividades práticas, onde podíamos falar, passar para o papel e demonstrar como havíamos aprendido [...] até fizemos pôster.”*

A professora responsável pela disciplina também se pronunciou com relação aos métodos utilizados pelos professores colaboradores para avaliação do aprendizado, confirmando que se tratou de processo contínuo e integral.

*“A avaliação ocorreu desde o início das atividades até o final, caracterizando-se uma avaliação do processo como um todo” (P).*

Demo (1995) recomenda que a avaliação deve fazer parte permanente da reflexão da atividade humana, constituindo-se num processo intencional, auxiliado por diversas ciências e que se aplica a qualquer prática.

Como o processo ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla, que envolve professor e aluno, solicitou-nos sugestão para enriquecermos e melhorarmos o exercício da docência e, os alunos da graduação prontamente responderam:

*“Manutenção de dinâmicas” (A15).*

*“Que sejam feitas sempre estas dinâmicas para estimular maior aprendizado da turma” (A5).*

*“Mais reuniões com as orientadoras para a retirada de dúvidas” (A8).*

*“Incentivar a participação ativa dos alunos” (A6).*

*“Tragam sempre inovações” (A10).*

Enquanto foi solicitado por alguns discentes uma dinâmica inovadora e crítica de avaliação professor x aluno, onde houvesse uma interação constante e estimulante entre os sujeitos, outros reivindicaram uma relação mais tradicional, em que o professor fornecia resposta, tirava dúvidas e tranquilizava o aluno.

Acreditamos que na relação professor aluno a troca de experiências é que faz o crescimento de ambos. O professor, com sua experiência, pode orientar o aluno a desenvolver suas potencialidade, levando-o a refletir e a transformar a sua realidade educacional. O educador e o pedagogo têm e tiveram historicamente um papel eminentemente crítico, que é o papel de inquietar, perturbar e incomodar (Demo, 1997).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste estudo houve a oportunidade de se vivenciar uma práxis transformadora, onde a busca por novas experiências contribuiu para o crescimento, desenvolvimento e reflexão sobre a prática docente.

A integração graduação-pós-graduação foi um passo alargado na construção de uma nova realidade na relação ensino-pesquisa dentro de uma perspectiva crítico-transformadora.

A participação ativa dos alunos de graduação na disciplina ultrapassou as nossas expectativas, dadas as expressivas contribuições reveladas em suas falas, assim

como o reconhecimento da professora responsável pela disciplina – **Elementos de Pesquisa**, quanto à metodologia aplicada pelos mestrandos.

**ABSTRACT:** This study was based on a theoretical perspective derived from teaching practice, in which teaching and research are conductors and re-conductors elements of a pedagogic, transforming, critic and constructive praxis whose objective is to integrate the student's knowledge to the master and graduation courses of Nursing at the Federal University of Ceará. The study was held during the second semester of 1997 and participated 26 students regularly registered at the *Research Elements* discipline. During the development of the didactic-pedagogic proposal one could notice that was possible to effect the integration between graduation and post-graduation in order to construct a new paradigm for the research, which is able to change the relationships between teachers and students in producing knowledge during teaching and research activities.

**KEY WORDS:** Teaching; Education nursing research; Education nursing; Education nursing graduate.

#### REFERÊNCIAS

- 1 DEMO, P. **Avaliação qualitativa:** polêmicas do nosso tempo. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1997
- 2 DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- 3 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários às práticas educativas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- 4 GADOTTI, M. **Educação e poder:** introdução a pedagogia do conflito. 5. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1984.
- 5 LUDKE, M; ANDRE, H. **Pesquisa na educação:** abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.
- 6 MINAYO, C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- 7 VASCONCELOS, C.S. **Avaliação concepção didática libertadora do processo de avaliação escolar.** 3. ed. São Paulo: Cadernos pedagógicos do Libertard – 3, 1993.

Endereço do autor:  
Rua Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo  
60430-160 - Fortaleza - CE